



---

---

## AS LEIS DA COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

---

---

Na hipótese de que vosso amigo do outro mundo posua os poderes necessários, ser-lhe-á preciso procurar um médium cujo cérebro, através dos seus movimentos vibratórios, seja suscetível de se harmonizar com o seu. Porém, a variedade é tão grande entre os cérebros quanto entre as vozes ou os rostos; a identidade absoluta não existe. O espírito será constringido a se contentar com o instrumento o menos impróprio para o resultado que ele persegue. Encontrado esse instrumento, ele se aplicará a desenvolver-lhe as qualidades receptivas. Ele poderá ter êxito em pouco tempo; porém, às vezes, meses, anos serão necessários para conduzir o médium ao grau de sensibilidade desejado.

Ou então, podereis ser vós mesmos esse médium, esse sensitivo. Se tendes consciência de vossas faculdades, se vós vos prestais à ação do espírito, chegareis, certamente, ao objetivo que ele quer atingir. Para isso, será necessário, ao mesmo tempo, paciência, perseverança, continuidade e regularidade de esforços. Essas qualidades, vós as tendes? Vossa força de vontade será sempre igual, sempre firme? Se agis com incoerência, hoje, ardorosamente, amanhã, debilmente, de tal forma que as vibrações de vosso cérebro variem em proporções consideráveis, não tereis que vos espantar com a diferença e mesmo com a nulidade dos resultados.

Pode acontecer que, sentindo-se impotente para ativar suficientemente, durante o estado de vigília, as vibrações do vosso cérebro, vosso amigo invisível recorra ao transe e procure, através do sono, deixar-vos inconsciente. Então, vosso perispírito se exterioriza; suas irradiações aumentam, se expandem; a transmissão se torna possível; vós exprimis o pensamento do espírito. Porém, ao despertar, dele não tereis lembrança alguma e isto será pelos outros que sabereis o que vossa boca terá proferido.



Todos esses fenômenos são regulados por leis rigorosas; quaisquer que sejam vossas faculdades, vossos desejos, se não podeis satisfazê-los, vossos parentes, vossos amigos defuntos, todas as legiões invisíveis agiriam em vão sobre vós. Porém, eis desconhecidos, homens ou mulheres, que o acaso parece colocar no vosso caminho. Eles nada sabem sobre essas coisas. Para eles, a ciência do Além pode ser letra morta; todavia, eles possuem um organismo que vibra harmoniosamente com o pensamento de vossos parentes, de vosso irmão, de vossa mãe, e através deles, estes podem ter convosco conversações plenas de entrega.

A título de exemplo posso citar o seguinte fato: meu pai, falecido há uns vinte anos, nunca pudera se comunicar no seio desse grupo, no qual dirigi por longo tempo os trabalhos, por nenhum dos médiuns que aí se sucederam. Apenas um dentre eles pudera entrevê-lo como uma sombra vaga, indistinta. Eu tinha perdido qualquer esperança de me entreter com ele, quando uma tarde, em Marseille, no decorrer de uma visita de despedidas feita a uma família amiga, uma senhora, que não tínhamos visto há mais de um ano, apresenta-se e junta-se a nós. No meio da nossa conversa, ela adormece por um sono espontâneo, e através dela, para minha grande surpresa, o espírito de meu pai, que ela jamais conhecera, manifesta-se, me dá as provas de identidade, as mais irrecusáveis e, numa efusão cheia de ternura, exprime para mim as sensações, as emoções profundas que ele havia experimentado desde a hora da separação.

*Léon Denis*

Do livro: *No Invisível*. CELD



Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenis.com.br](http://www.edicoesleondenis.com.br)

